

Carlos Eduardo



Mulher teve que desmontar o barraco feito nos últimos dias e deixar os pertences na rua à espera de um transporte. O governador Cristovam Buarque garantiu que todos terão que sair da Estrutural

Governador nomeia xerife para invasão

Estrutural agora vai ser tratada com um caso de polícia e o major Wolney Rodrigues vai ser responsável pela ordem no local

Igor Germano
Da equipe do Correio

O governador Cristovam Buarque aproveitou a poeira levantada na invasão da Estrutural para mudar de estratégia. O novo plano de Cristovam para frear a expansão da cidade irregular que cresceu sob as barbas do poder público é bem simples: mudar o relacionamento com os invasores e deixar os eufemismos de lado. A idéia é parar de tratar a questão como um "problema habitacional" e transformá-la em "caso de polícia".

"Durante mais de dois anos o governo tratou a invasão da Estrutural como um problema habitacional", lembrou Cristovam. "A partir de

agora, tudo vai mudar. A invasão será tratada como um problema de segurança pública."

A responsabilidade sobre o local, que pesava sobre o administrador do Guará, Alirio Neto, passa, a partir de hoje, para as mãos de um militar com plenos poderes para impôr a "ordem" na invasão. O novo xerife da Estrutural é o major da Polícia Militar Wolney Rodrigues da Silva, que assume o cargo com o desafio de baixar a poeira das manifestações, esfriar os ânimos dos invasores, impedir a expansão da invasão e retirar os antigos moradores que recusaram todas as propostas do governo de remoção para outras áreas.

"Chegamos ao ponto de oferecer mil lotes com água, luz e esgoto para

os invasores que quisessem se transferir para o Recanto das Emas", garantiu Cristovam. "Eles recusaram a proposta e perderam a chance. Se fosse um problema habitacional eles teriam aceito", argumentou.

"Existe banditismo naquela área", acusou o governador, que por várias vezes mencionou genericamente a participação de deputados distritais no crescimento da invasão. "Todos sabem os nomes dos deputados que incentivam a invasão."

Cristovam não quis dar nomes aos bois, mas o que ele não esconde é que a briga tem fortes ingredientes políticos. "Quem pode fazer alguma coisa a respeito dos parlamentares em questão são os eleitores, que podem não dar seu voto a eles nas próximas eleições."

XERIFE

O administrador de segurança pública será uma espécie de xerife da invasão. Vai fiscalizar o comércio ilegal de lotes e material de construção e

impedir a chegada de novos invasores. Quanto aos que continuam na área, a política do governo ainda não está bem delineada. Cristovam não quis definir um prazo para a remoção dos moradores, a exemplo do que fez com a Feira do Paraguai.

Segundo o governador, dois fatores contribuíram para a mudança de atitude do governo. O primeiro é a campanha "Brasília Legal". O segundo, a denúncia de que há ligação entre alguns sacoleiros da Feira do Paraguai e invasores da Estrutural.

"Quem não quiser respeitar as leis aqui no Distrito Federal deve pegar um avião e ir para outro lugar", ameaçou Cristovam. Mas ainda é cedo para se ter garantias de que o relacionamento do governo com os invasores vai mudar e a área será desocupada algum dia. "Os moradores da Baixa Estrutural (os mais antigos) terão de sair em algum momento, mas eu não vou dar um prazo", disse Cristovam.

A sede da administração de segu-

rança será dentro da invasão. O major Wolney Rodrigues será o homem forte da invasão, o representante do governo na queda de braço com os invasores que se arrasta há mais de dois anos sem solução. Ainda não há uma definição oficial sobre quantos policiais serão destacados para trabalhar permanentemente na invasão.

O representante do Ministério Público Nísio Tostes, que acompanhou a operação de retirada dos barracos, ressaltou a falta de incidentes violentos na operação. Segundo ele, tudo correu de forma relativamente tranqüila, apesar do saldo de alguns feridos.

A expectativa, segundo o secretário de segurança Roberto Aguiar, é repetir esse tipo de operação, sem maiores incidentes. "O major Wolney tem esse perfil: não é truculento nem tímido, e sabe como usar a força com moderação", afirmou o secretário. "A nomeação coroa a minha carreira profissional", comemorou Wolney.